

PROPOSTAS PARA UM CONTO DISTÓPICO

Arthur Beltrão Telló¹

1. Dentro da cabeça do personagem.

Uma curtida e você tem o direito de contemplar a porta de entrada, à distância. Duas curtidas e já pode olhar para o lado e ver os Populares em fila, prontos para entrar. Você precisa com urgência de uma terceira curtida; senão, ninguém vai reparar em você e esta porta à sua frente, esta porta cinzenta, maciça, de chumbo, esta porta gigante que impede a propagação do som do interior da festa para o exterior onde você está continuará hermética, fechada para Contatos que mal existem, como você. É preciso pensar em algo rápido. Vamos. Uma frase de efeito, do tipo: “A situação X só vai terminar quando o último Y for enforcado com as tripas do último Z”, ou algo menos polêmico, mais otimista, “Viram baleias brancas na Lua. Talvez haja água lá”, algo assim, neste tom esperançoso, com certeza conseguirá alguma curtida e então os Contatos vão te ver.

Na fila de entrada alguns brilham. Em poucos instantes rostos sem graça, parecidos com o de manequins, adquirem uma luz cegante, e então homens criam ombros fortes e barbas cerradas; se abrirem as bocas, sairá delas uma voz de veludo, suave e bonita; as mulheres adquirem formas estreitas nos quadris, enquanto seus seios empinam e os cabelos tornam-se volumosos, capazes de acompanhar o balanço do corpo quando elas se põem em movimento a partir das pernas compridas, das coxas sólidas, cujo deslizar deslumbra teus olhos. Você por ora é ninguém, mas quem sabe se, com mais curtidas, também não vá brilhar, adquirir barba, voz e braços fortes? Como será o teu cabelo? Como será o teu rosto? Essas perguntas te mantêm enredado, isso não é bom, tira você do essencial: ganhar curtidas, desenvolver um corpo e atravessar a porta. Descobrir o que os Populares conhecem. Você já existe há umas três, quatro curtidas. Na quinta, você

¹ Professor de Latim, Grego, Literatura e Escrita Criativa na Escola de Humanidades da PUC, Rio Grande do Sul. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5217564500387021>, E-mail: arthur.tello@puccrs.br

já pode tocar a porta e sentir a aspereza gélida do metal te arrepiar os pelos do braço. Sete curtidas e você tem pelos no braço. “A solução do mundo é plantar uma árvore e matar uma criança”, você digita rápido na tela e então alguns rostos na fila te encaram (vinte curtidas), dentes muito brancos te sorriem (cinquenta), você se dirige à fila com passo firme sobre pernas sólidas (setenta curtidas), você espera que, ao falar com o Caronte para exigir passagem, tua voz saia audível, cavernosa, uma voz determinada e confiante, como são confiantes e determinados teus passos em direção ao final da fila, mil curtidas ainda é pouco para você brilhar e existir, mas você já chegou à fila, percebe como logo se aglomeram Contatos às tuas costas, você não se vira para trás, pois eles não são importantes. Importante é a porta de chumbo e os seres luminosos que a cruzam. Você quer ser luminoso, você quer ser notado, você vai conseguir.

2. Descrição do espaço.

Luzes em neon, música estridente, corpos dançando. Do teto, lâmpadas roxas, vermelhas e verdes riscam os Populares. A sala não parece ter fim: dos corpos amontoados dançando vislumbram-se mais corpos amontoados sacudindo os braços, as pernas, as cabeças. Atrás deles, corpos e mais corpos, corpos aos milhares, não deixam muitos espaços para o olhar atento perquirir.

Assim como está, o lugar parece pequeno, apesar de entre ele e o infinito não haver muita diferença. Ao centro, sob os holofotes, Populares se mexem freneticamente. Alguns tiram a roupa e outros gritam, à procura de atenção. Com cem mil curtidas, é possível subir aos camarotes onde, dizem, ocorre o melhor da vida. O caminho até lá é tortuoso, Carontes grandes e mascarados guardam as escadas, só admitindo a passagem de quem for importante de verdade. Um instante atrás, @goldenboy, de ternos olhos azuis e bíceps tonificados foi espancado por dois Carontes até perder os dentes. Um deles ainda se aproximou do olho de @goldenboy, abriu a boca e o abocanhou. O Contato tinha 60 mil curtidas e foi cancelado. Agora, para um novo olho, ele vai precisar começar tudo do zero, quem sabe se na rua, na final da fila, distante da porta? Melhor não arriscar.

@anamiga, uma moça esquelética de risada estridente bebe muitos coquetéis. Tem profundas olheiras, está muito bêbada, mal se aguenta sobre as pernas finas como bambu. É bom ficar perto dela, tem muitas curtidas e pega bem aparecer ao lado de alguém assim. @bucéfalo matou @cyberpunk e brilhou mais do que nunca, ganhou 100 mil curtidas e subiu ao camarote. @garotaverde faz greve de fome. 80 mil. Falta pouco. É incrível o que se vê quando se repara bem no mundo.

Tanto @garotaverde quanto @anamiga têm o hálito ruim, você percebe quando se aproxima demais. Você sente nojo e procura outros Contatos.

Despontam os seios de @ninfacat. Eles aumentam conforme ela acumula curtidas. Em breve, a cabeça dela fica menor do que os seios. 90 mil. Quase.

Vamos, faça alguma coisa. A batida da música parece a batida do teu coração. É um tum-tum-tum apressado, constante. Você treme. É preciso mais do que frases de efeito. Frases de efeito asseguram uma visibilidade efêmera. Se quiser ser notado, é melhor partir para a ação, você se diz, conforme se aproxima de @anamiga, tira o coquetel da mão dela e sorrindo bebe tudo.

3. Cena (tempo lento)

É um prazer ver, a partir do camarote, os corpos sarados misturando-se lá embaixo. Suados e ofegantes, eles agarram-se e gozam. É um prazer ver como os lábios se abrem e por entre os dentes brancos agitam-se línguas frenéticas. É um prazer ver tantos Contatos interessantes agitando-se em busca do sucesso. Quando algum geme alto, você jura que pode ouvi-lo e então aquele prazer também se transforma no teu prazer: você pode curtir, rever a cena e, quem sabe, esse corpo luminoso não sobe ao camarote e te olha fundo nos olhos? Como será teu rosto?, você se pergunta. Ainda nenhum Contato te disse como é teu rosto, embora você seja um caso de sucesso e esteja, no camarote, entre os Contatos bem-sucedidos. Sacudindo a mão no ar, você sinaliza que deseja uma bebida ao robô mais próximo. Algo forte, que deixe tua cabeça aérea e torne o corpo leve para se contorcer e se misturar entre os Contatos bonitos ao teu redor. Olhando bem, tudo brilha, você também. O robô te estende a bebida, você segura o copo de vidro, sente o aroma do líquido que cheira à querosene, ergue o copo (teus bíceps incham e os Contatos em

volta dirigem o olhar para ti), e você bebe tudo de um gole. Você fica em suspensão: as luzes em torno piscam mais devagar, você está em outro espaço, que lembra vento e tem cor de areia, um espaço para se mexer sozinho, lento, e a cada gesto uma vibração gostosa percorre tuas veias liberando um calor aconchegante, que te deixa mole. Você não consegue pensar em nada, e se entrega a essa atmosfera acolhedora de sensações intensas e duradouras. Elas inundam a tua boca de saliva, retiram o sangue das pernas e das panturrilhas malhadas em direção ao centro do corpo. Então esta é a vida no camarote: uma onda ininterrupta de fluídos quentes, de sensações que tiram a tua mente do corpo para apenas ele, o corpo, sua Majestade, existir, enquanto a mente contempla esse teu suporte perfeito, composto de pernas, braços e tronco bem proporcionados, belo de se ver, mas a mente vê teu rosto e se assusta: é um rosto bonito, de nariz com ossinho à mostra, maxilar quadrado e cabelos escuros, densos, cujos fios rebeldes despençam sobre os olhos, mas a tua cara não dá a impressão de satisfação; antes parece o contrário disso, uma careta debochada marca teu rosto, dos teus lábios desponta uma língua esbranquiçada pela saliva seca, pendendo feito um pedaço de pau, e teus olhos fechados repuxam a pele fazendo brotar inúmeras rugas. Você goza e sofre. A enorme ereção não esconde os esgares que te dobram em um ângulo de noventa graus e você está à beira de cair no chão, quando a percepção do teu sofrimento te faz perder curtidas: feito o sangue a inchar o membro, elas migram para outros corpos, agora mais luminosos, belos e harmônicos que você, e você prestes a se aproximar ao gozo, despenca do camarote (despenca ou é puxado por um Caronte mal-humorado, que te despreza e te chuta o estômago?), você não sabe, mas uma sensação de calor intenso impregna a tua barriga. Agora teus pés se desprendem do chão, você voa, sente-se leve e parte daquela sensação anterior de bem-estar volta a preencher teu peito, e você vê de perto as luzes roxas, vermelhas e verdes do teto, e sente o ar te puxando para baixo, e você não tem onde se segurar e aceita a queda e o baque que te quebra os ossos e te estatela o corpo no chão.

4. Cena com diálogo

@goldenboy se aproxima e se agacha. O olho direito dele pisca ao te encarar. No lugar do outro olho, um buraco purulento.

“Que voo lindo, @cyberkazz. Você mostrou como não se deve fazer”, debocha @goldenboy e cai na gargalhada. Tem poucos dentes, todos quebrados.

Você não se mexe. Cada ideia de movimento vem acompanhada por uma dor lancinante.

“O que você disse? Eu não consigo te ouvir”, diz @goldenboy. Ele abre a boca banguela como se bebesse o ar em volta e marca a batida da música eletrônica com o pé. A cada pisada dele, o chão parece te empurrar para cima desconjuntando ainda mais teu corpo.

Você grita.

@anamiga cai a poucos metros de você e uma multidão de Contatos posa ao redor dela. No caminho, muitos te pisoteiam. Tua cabeça está dobrada como nenhuma cabeça normal é capaz de se dobrar. Você ouve teus ossos se mexendo.

@goldenboy volta a se agachar até você.

“Toma, bebe um pouco disso.” Ele te alcança um copo de alumínio e põe o canudo metálico na tua boca. Tua língua sente gosto de ferrugem.

“Bebe tudo. Até o fim”, ele diz.

Você bebe, o líquido é um caldo grosso, gelado e nutritivo. @goldenboy te olha com um sorriso zombeteiro enquanto o corpo dele vai adquirindo formas mais torneadas e uma luz difusa começa a cobri-lo.

“O segredo é ajudar um desgraçado. Os filhos da puta no camarote adoram uma demonstração de caridade”, ele diz e você entende. Enquanto te ajuda, ele ganha curtidas.

“Mas você tem que ficar à espreita, de tocaia. Quando algum idiota cai, é aí que você se aproxima e ajuda. Essa @anamiga vai foder com todos. Os Contatos se atiraram famintos em volta dela e, no fim, só ela vai ganhar curtidas. Eu fui inteligente: esperei alguém cair no momento certo”, @goldenboy gargalha, mas agora o riso dele é harmonioso, de dentes reluzentes. Oitenta mil, noventa mil curtidas e do buraco purulento nasce um olho azul. @goldenboy em breve vai sumir da tua vista.

Você também gargalha no chão e teus ouvidos voltam a sentir as vibrações da tua voz, ainda não são palavras o que você fala, mas a voz em si não é feia nem desafinada. No chão, você ganhou mil curtidas e já consegue mexer o braço direito, a perna esquerda: quem sabe logo você vai conseguir se levantar e voltar a

balançar o corpo de um lado para o outro esperando ser notado. Em posse dos movimentos, basta beijar a @anamiga para teu corpo ganhar mais consistência, ou então declarar amor (amor? É essa a palavra?) a ela e tentar abraçá-la de um modo que ao redor do corpo magricela teus braços transmitam a ideia de acolhimento. Ou então, quando @goldenboy vier ao chão, você vai se aproximar e cuidar dele, ou então matá-lo: ele não faz falta a ninguém.

5.

E atrás de @icefreak, vêm duas Contatos esbeltas. Corpos malhados, pernas perfeitas. Sorrisos largos e sacanas.

Estão muito perto. Você sente o cheiro do perfume delas. Aos poucos, um Contato retira uma faca da roupa e a crava noutro. Se o golpe sangrar muito, o corpo com a faca logo ganhará curtidas e brilhará ainda mais. Há toda uma série de criminosos e assassinos na fila.

Você tem a sensação de que começou a existir de novo. Atrás de ti, ergue-se uma enorme porta cinzenta, de chumbo. Uma curtida e você tem o direito de contemplar a porta de entrada, à distância. Duas curtidas e você já olhar para o lado e ver os Populares, prontos para entrar. Você ri e caminha para o fim da fila.

6. PROPOSTAS PARA O LEITOR ESCREVER:

- a) Uma pandemia e os perigos do contágio;
- b) Um futuro decadente em que as pessoas são escravizadas pela tecnologia;
- c) Um mundo em que as pessoas tenham dependência da realidade virtual (ambiente as cenas nesse mundo);
- d) Uma história com a introdução de um dado estranho na trama sem explicação;
- e) O cenário político atual, mas de modo exagerado, gerando um futuro decadente;
- f) O afeto em um mundo distópico.

Enviado em 19 de abril de 2023.

Publicado em 30 de junho de 2023.